

## **GEOGRAFIA E FILOSOFIA: A INTERDISCIPLINALIDADE ENTRE AS CIÊNCIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO**

Francisco Charles Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Francisco Iago Pinto de Lima<sup>2</sup>  
Rute Soares Paiva<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Com a atual conjuntura do Ensino Médio, o ensino de filosofia vem sendo deixado de lado, bem como algumas ciências sociais. Esse fator levou autores a repensar o papel da Filosofia no ensino de Geografia. A proposta do novo Ensino Médio suscitou a preocupação dos professores diante das mudanças na configuração curricular. Uma delas é a possibilidade dela se tornar optativa.

Atualmente esse debate continua, por um lado, alguns defendem o ensino de Filosofia, por outro lado a classe dominante considera perigoso. A preocupação gira em torno das perspectivas do ensino futuro. Segundo Bruno (2001, p. 18-19) “no que diz respeito à educação, já, há muito tempo, a classe capitalista local deixou de se preocupar com a qualidade do ensino público”. Isso reflete no ensino aprendizagem atual, uma vez que a preocupação circula em torno de pensar até que ponto a Filosofia é importante para o ensino.

Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo analisar de que forma a Filosofia contribui para o ensino de Geografia nas escolas públicas. Tendo com objeto de análise uma escola pública de Ensino Médio. Além disso, essa pesquisa se justifica pelo fato de os autores serem graduandos do curso de licenciatura em Geografia, e como futuros professores precisamos pensar maneiras de ensino interdisciplinar crítico reflexivo.

Assim, os autores como participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela capes, perceberam a necessidade de entender se os alunos da escola Estadual em Tempo Integral Dr. José de Melo usam do conhecimento filosófico para embasar seu poder de crítica e principalmente, se a Filosofia contribui para o ensino de Geografia.

Assim, a análise segue um viés empírico, metodológico e qualitativo, na medida que será feita a observação do objeto de estudo pelos pesquisadores, será elaborada a análise de

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN [franciscochqrles5@gmail.com](mailto:franciscochqrles5@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [robogbig@gmail.com](mailto:robogbig@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre, - SEEC/RN, [rutespaiva@gmail.com](mailto:rutespaiva@gmail.com);

obras e autores bibliográficos e será coletado opiniões de alunos e professores da escola analisada.

## **MATERIAS E MÉTODOS**

Essa pesquisa será realizada em uma escola de ensino médio: A escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, localizada na cidade de Pau dos Ferros/RN. O trabalho segue uma natureza qualitativa “essa investigação trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO & SANCHES, 1993). Assim, as informações na escola foram regidas a partir de formulários digitais que os alunos responderam para análise das informações. Dessa forma, “O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado” (MARCONI E LAKATO, 2007). Ou seja, é importante que o entrevistador tenha esse contato com o entrevistado.

Em seguida, foi realizada uma análise bibliográfica que para Severino (2007, p. 122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior, documentos, impressos anteriores”. Com isso, será utilizada e analisada obras de diferentes autores para embasar o referencial teórico. Além de uma análise empírica para entendimento das hipóteses iniciais.

Assim, o formulário alcançou 31 alunos da terceira série do Ensino Médio, o qual foi elaborado com 5 perguntas; 1) A Filosofia é importante para desenvolver o pensamento crítico? Por quê? 2) A filosofia é importante para o ensino de Geografia? Comente. 3) É possível perceber a interdisciplinaridade entre a Geografia e Filosofia? Os assuntos estudados em Filosofia contribuem para o entendimento geográfico? 4) De que forma o pensamento crítico pode ajudar no entendimento das aulas de Geografia? 5) O que vocês acham da reforma do novo Ensino Médio?

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esse referencial teórico usa Bruno (2001) destacando como se desenvolve o processo de ensino, afirmando que a classe capitalista a algum tempo vem deixando a educação pública de lado. Esse processo reflete diretamente nas escolas, que apresentam falta de estrutura e educação de qualidade.

Em seguida, os autores foram usados para reforçar a metodologia da pesquisa, Minayo & Sanches (1993) apresentando o conceito e importância de uma natureza de pesquisa

qualitativa e contribuindo para escolha dos meios metodológicos. Severino (2007) aborda o conceito de pesquisa bibliográfica e sua importância para o trabalho científico.

Ademias, para embasar os resultados foram usados Fazenda (2004) destacando a importância da interdisciplinaridade entre as ciências. Aranha (2003) ressalta a importância da Filosofia para o pensar reflexivo. E Gomes (2009) destacando o surgimento da Geografia e a interdisciplinaridade existente entre filo-geografia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A interdisciplinaridade entre Geografia e Filosofia é um assunto muito debatido na comunidade científica, considerando que as ambas as ciências estão contidas na área denominada “ciências humanas” com História e Sociologia. Essa aproximação interfere no ensino, ou seja, ao estudar Geografia o aluno está relacionando a assuntos da Filosofia e vice-versa. “A interdisciplinaridade é ação que transforma e constrói o novo e, “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar” (FAZENDA,2004, p. 14).

Buscando entender como essa interdisciplinaridade acontece foi aplicado um formulário a uma turma da terceira série do Ensino Médio. O primeiro questionamento foi se a Filosofia é importante para desenvolver o pensamento crítico. Todos os alunos responderam que sim, o que mostra que eles conseguem entender essa importância da interdisciplinaridade.

Um aluno destacou “Sim, por que o conhecimento filosófico consegue oferecer uma base suficiente para que você consiga refletir sobre o mundo e sobre as coisas a nossa volta”. Para complementar, outra resposta ressaltou que a Filosofia “Desenvolve a capacidade das pessoas de refletirem, e raciocinarem sobre as questões de existência, além de servir para refletir sobre a vida sobre o ser humano”. No momento que os discentes entendem esse poder de formação crítica da Ciência filosófica, do questionar, do refletir, fica mais fácil entender o espaço geográfico.

Segundo Aranha (2003, p. 74), Filosofia é o pensar reflexivo do homem sobre seu cotidiano para compreender seus atos e seus pensamentos. Não se trata de qualquer reflexão, mas o refletir sobre o próprio pensar. Esse poder de refletir leva os alunos a pensarem a sua volta e se tornarem mais críticos, levando essa criticidade para outras ciências. Por isso, foi questionado se a filosofia é importante para o ensino de Geografia. Todos respondem que sim.

Em seguida, uma resposta destacou “As pessoas também perguntam Como a Filosofia se relaciona com a Geografia? A compreensão do pensamento geográfico através do tempo histórico passa pela compreensão do pensamento filosófico”. Essa resposta compreende a

noção de Filosofia como mãe das ciências, que seria difícil entender as ciências de forma separada. Segundo Gomes (2009) a Geografia nasce da Filosofia, mas no século XIX ela precisa desenvolver seu próprio objeto de estudo, no entanto, mesmo sendo uma ciência independente, continuou seguindo as bases da Filosofia.

A terceira pergunta questionou se é possível perceber a interdisciplinaridade entre a Geografia e Filosofia; 28 responderam que sim e 3 que não conseguem perceber. Um aluno destacou “Eu não consigo perceber, mas na Filosofia fala sobre política e sociedade, coisa que é relevado na Geografia”. Alguns alunos apresentam essa dificuldade, mas conseguem relacionar a alguns temas, como foi o exemplo das respostas que afirmou não ter uma percepção clara, mas entender em alguns assuntos.

Por outro lado, a maioria respondeu que entendem essa interdisciplinaridade, destacando “Dependendo do assunto, por exemplo a política que é um assunto abordado nas duas matérias”. Outro aluno ressalta “A Filosofia é um campo de questões epistemológicas e pedagógicas (construção e transmissão do conhecimento) que se coloca a partir das reflexões sobre os limites da especialização. Geografia e a interdisciplinaridade é compreendida com forma de interação recíproca entre saberes distintos e semelhantes, ferramenta amenizadora das disparidades entre disciplinas”.

As duas respostas mostram como os alunos entendem essa aproximação entre ciências. Na medida que são vários assuntos da geografia que se interliga com a Filosofia. Por exemplo, é impossível trabalhar capitalismo em Geografia sem entender as teorias filosóficas, seja de Karl Marx ou Engels. Não se pode estudar o lugar Filosófico sem entender o lugar geográfico de Yu- fu tuan.

A quarta pergunta questionava de que forma o pensamento crítico pode ajudar no entendimento das aulas de Geografia. Uma resposta destacou “A partir do momento que desenvolvo meu pensamento crítico fica mais fácil entender qualquer conteúdo”. E a quinta perguntou o que eles acham do ensino integral; todos responderam que é prejudicial ao ensino. Mesmo que a reforma apresente ao aluno um possível “poder de escolha” uma liberdade para estudar o que mais se identifica, na prática isso não tem surtido efeito e a realidade do chão da escola de mostra muito diferente do papel.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados foi possível considerar que a interdisciplinaridade entre as ciências é muito importante, uma vez que uma área do conhecimento vai ligando a outra. E com

a Geografia e Filosofia não é diferente, o pensar crítico estigado pela ciência filosófica contribui para o entendimento do espaço geográfico e da relação entre ser humano e natureza.

Os alunos conseguiram perceber essa importância da relação entre as duas ciências, a qual pontuaram alguns assuntos que é difícil entender isoladamente, que o ensino não se entende de forma separada, é preciso haver uma relação.

Concluimos, portanto que a Filosofia é necessária no processo de ensino aprendizagem de Geografia. E a reforma do ensino médio pode ser prejudicial a essa relação entre as ciências. Os objetivos foram alcançados e chegamos aos resultados esperados.

**Palavras-chave:** Filosofia; Geografia: ensino médio. Interdisciplinaridade. Pensamento crítico.

### **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por toda força e coragem diária. A nossa orientadora e supervisora do PIBID – Profa. Rute Soares Paiva. A Capes por nos proporcionar essa oportunidade incrível em sala de aula e a organização do evento por nos proporcionar a oportunidade de compartilhar nossa pesquisa para a comunidade científica.

### **REFERÊNCIAS**

BRUNO, L. **Reorganização econômica, reforma do Estado e educação.** In: HIDALGO, A. M.; SILVA, I. L. F. (Orgs.) Educação e Estado: **As mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90.** Londrina: EDUEL, 2001. p. 3-20.

Raposo Pereira, Maria Flortice **A GEOGRAFIA NO PENSAMENTO FILOSÓFICO** Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 5, núm. 10, 2006, pp. 31-37 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.

SEVERINO, A. J. Universidade, ciência e formação acadêmica. In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico 23.** ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 22-36.

MARCONI, M. A.; LAKATOS.E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. 3.ed. São Paulo, Moderna, 2003.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Um lugar para a geografia: Contra o simples, o banal e o doutrinário.** In: MENDONÇA, Francisco; LOEN-SHR, Cicilian Luiza; SILVA, Marcia da (orgs.). Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba/PR: ADEMADAN, 2009.